

# SNI teme crise com anistia

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A insistência na inclusão da emenda do deputado Jorge Uequed (PMDB-PR) no substitutivo de convocação da Assembléia Nacional Constituinte proposto pelo governo, restabelecendo anistia ampla para os militares punidos pela Revolução de 64, poderá gerar uma grave crise institucional, segundo informações fornecidas ao presidente José Sarney pelo SNI.

"O Exército não aceita negociar a Emenda Uequed", disse ontem um funcionário com trânsito no gabinete presidencial, para quem o mais prudente é incluir o projeto do governo num substitutivo amplo, mas que não venha a alterar o espírito da emenda do Executivo.

Os ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica têm certeza de que o Congresso Nacional não aprovará, na próxima semana, o projeto de anistia que estende às patentes militares cassadas a reintegração às Forças Armadas e o pagamento pelo tempo passado fora do serviço ativo. Ontem, durante a segunda reunião realizada nos últimos dois meses sobre o assunto, no Ministério da Marinha os três ministros, os chefes do EMFA, SNI e Gabinete Militar da Presidência chegaram a um consenso sobre a questão da anistia a militares: as Forças Armadas só aceitam a promoção, na reserva, de uns poucos cassados com habilitação, e, assim mesmo, sem direito a reembolso dos atrasados.

Para o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, "quem raciocina e tem como objetivo o bem dessa Nação vai ficar vulnerável à nossa argumentação, pois

nossos pontos de vista são ponderáveis e respeitáveis", afirmou, ao rejeitar a reintegração dos cassados. Já o almirante Henrique Sabóia, ministro da Marinha, disse que "dentro de um processo democrático em evolução" os ministros militares estão procurando sensibilizar os parlamentares para o problema da reintegração, que ele julga sem sentido, inexecutável e inaceitável. E reforçou: "Acho pouco provável que eles aprovem e temos confiança na atuação do Congresso, neste sentido". Frisou, ainda, que "não deve ser permitido que militares da reserva falem de assuntos militares sigilosos", o que seria possível com a anistia.

Por sua vez, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, referindo-se ao projeto no Congresso, disse confiar em "patriotismo, espírito público e na experiência dos homens do Congresso Nacional". E o chefe do EMFA, almirante José Maria do Amaral, comparou a aprovação do projeto à repetição do "trem da alegria".

## INCIDENTE

O coronel Carlos Alfredo Pellegrino, assessor parlamentar do ministro Leônidas Pires Gonçalves, quase agrediu fisicamente o fotógrafo Luís Marques, do Correio Brasileiro, ontem na Câmara. O coronel conversava com o deputado Flávio Bierrenbach sobre a polêmica em torno dos militares cassados e anotava algo numa folha de papel, quando foi fotografado. Teve uma crise agressiva e encostou Marques na parede, sendo fotografado novamente por outros repórteres, que documentaram a agressão. Ao perceber, Pellegrino mudou de tom e largou o fotógrafo.

88  
10  
98